



NOVA PINAKOTHECA DE MUNICH.

C. M. L.
 GABINETE
 DE ESTUDOS
 OLISIPONENSES

NOVA PINAKOTHECA DE MUNICH.

Munich, de todas as cidades de Allemanha, é sem contestação a mais rica de monumentos modernos; e a nova pinakotheca, edificada a expensas do rei Luiz, para repositório de pinturas, e desenhos do seculo XIX, merece ser contada entre os mais sumptuosos.

A pinakotheca começou-se a construir no outono de 1846, sob a direcção do primeiro architecto da casa real, que também fizera a planta, concluindo-se no anno de 1847. É de estylo bysantino, e tem 367 pés de comprimento, sobre 101 de largura e 98 de altura, compondo-se de dous pavimentos corridos, e um outro menor sobre a cornija. A entrada principal olha para o levante, e compõe-se de tres arcos; a escadaria é de marmore, com balaustrada de bronze. Em frente da entrada ha uma grande sala, na qual se observa o retrato, em corpo inteiro, do monarcha fundador, vestido de cavalleiro da ordem de Santo Huberto; este retrato é pintado por W. Kaulbach.

Além d'este salão ha outras cinco casas, de razoada dimensão, e uma sala enorme de 93 e meio pés de comprimento sobre 53 de largo, em cujas paredes se admiram 25 quadros de paizagens, devidos ao pincel facil de Rottman. O pavimento inferior reparte-se em oito salas, e deve receber as pinturas de actualidade, desenhos, cartões, pinturas em porcelana, e em crystal; além d'isto ha ali duas salas para cada artista poder tirar as copias que desejar.

Não nos parece de melhor gosto o plano da pinakotheca; entretanto não póde deixar de confessar-se que todas as partes do edificio conservam perfeita harmonia entre si, e com o estylo de architectura adoptado, o que sem duvida é a mais essencial em toda a obra de character monumental.

(Da Illustração Luso-Brazileira.)

A PENA DE TALIÃO

PRIMEIRA PARTE.

CAPITULO I

A PORTA DO CASTELLO.

É noute, é noute escura, e o céu tão negro,
Que nem estrella tem. Abre te, porta,
Porta da Azoiá, ao teu senhor. Seguido
Eil-o vae de seus fortes cavalleiros,
Os mais fieis, os mais intimos d'elle,
Costumados da infancia a companhá-lo,
Em suas aventuras....

GARRETT. — D. BRANCA, CANTO III

No meio das serras de Crasto e de Arouca, o Monte Muro alça a fronte anuveada, sobranceiro a ambas.

No alto, e fervendo por entre pedras, arrebatá-lhe um regato ao lado, e arremessado precipita-se de carreira pelas terras de tres conselhos até se metter no Douro.

Uma legua abaixo, e como que levantado nas pontas das penhas, descubria-se, mesmo a distancia, na margem direita da nascente, já convertida em rio, o Castello de Cham, rodeado dos seus annosos ulmeiros, revendo na torva corrente, que se lhe torcia aos pés, os pannos das suas elevadas muralhas.

Agreste e ermo, dir-se-hia que o sitio era mais proprio para servir de ninho aos abutres; do que para ser morada de ricos homens e cavalleiros!

(*) D'este jornal, redigido na conformidade do programma, que em substancia foi annunciado no Panorama, já saíram os n.º 1.º e 2.º, e vae brevemente entrar na sua regular publicação.

O vulto carregado do antigo solar destacava-se do verde sombrio das mattas, que o rodeavam, recortando-se em um céu cinzento.

Corria o anno de 1245, e aperta vam os rigores do inverno. O vento, em lufadas, passava com abafados rugidos pelas florestas, e ondeando-as, ia engolphar-se nas aberturas dos penedos, gemendo lugubrememente.

Uma cortina de chuva, densa e sacudida, cerrando os horisontes, sussurrava nas folhas, e estalava, quebrando-se nas lageas escorregadias dos cerros; e os gellos, derretidos, enxurrando em levadas caudalosas por ladeiras ingremes ora mergulhavam nos algares com vozes solurnas, ora saltavam em lençoes de espuma por cima dos penhascos.

Estes, pendurando-se, uns musgosos e informes, outros lembrando mil variados feitios, pareciam acompanhá-las na descida até ao valle, aonde suspensos, e pendidos, se inclinavam quasi desamparados sobre elle, e sobre as aguas.

As vezes, as silvas e os arbustos silvestres enredavam-se por toda a parte; e os carvalhos, os alamos, e os freixos, fechavam as suas ramadas tão junfas, que só a custo, frouxos e desmaiados, é que alguns raios de luz podiam romper a espessura das brenhas, quando o sol já illuminava tudo em roda.

No meio da tristeza d'este deserto, a vista subindo, alcançava na mais alcantilada rocha uma sombra immovel, como nuvem negra pousada; e um instante depois divisava-a crescendo, e agitando-se.

Era uma garça rasgando o vôo, e pairando em giros, para cahir a prumo sobre a presa. Aos seus gritos estridulos e metallicos respondia o estrondear medonho das torrentes, desentalando-se dos penedos, e atirando-se como endoudecidas pelos barrancos para o leito penhascoso, onde o rio bramia angustiado.

Os echos da montanha, rota em cavernas, repercutiam o estrepito das cascatas; e os silvos do vento, e o chapinhar monotono da chuva, unindo-se, compunham uma harmonia estranha e dissonante, que se casava perfeitamente com o aspecto regelado da paizagem.

As vezes, e por momentos, callava-se tudo, mas o silencio ainda apertava mais o coração do que o ruido.

Era a ribeira perdendo-se nos poços e furnas, donde mais impetuosa surgia logo!

Sempre credula e phantastica, a imaginação popular não se esqueceu de ornar de poeticas lendas estes sumidouros, que anoutecidos pelo escuro toldo das arvores avivavam a braveza do sitio.

Alguns mergulhadores, arrojando-se aos pegos, e volvendo a alegrar os olhos na claridade, por malicia, ou por natural propensão ás fabulas, povoaram de thesouros admiraveis e de palacios maravilhosos o fundo d'aquelles suppostos abysmos, que medidos pelo medo se reputavam insondaveis; e escusado é acrescentar, que não faltavam lá os dragões, as serpes, e as formosas mouras encantadas. As almas crentes, na visinhança de taes logares, sempre amiudavam as orações e os signaes da cruz, e encomendavam-se a todos os sanctos do paraíso, feridas de um terror superstitioso.

Assim debruçado para os despenhadeiros, e banhados quasi os pés na veia rapida do Bestança, o castello de Cham, dava idéas de uma ave monstruosa, abrigando á sombra das azas estendidas as casinhas, que trepavam, mas dispersas e apoquentadas, por um e outro lado ajuntando na raiz do monte a base de uma povoação pequena, e encolhida com fragas agrestes e eminentes por toda a parte a interrompê-la, com arrosios e arvores a encharcal-a de humidade, e a in-

tristecel-a de feias sombras, porque a frescura, aqui, e a verdura, não tinham o enlevo, que dão a Cintra os seus arvoredos copados, as suas penhas suando agua, e o sol esplendido, em doces manhãs de estio, destoucando-a do veo de nevoa, e desenrolando-lh'o pela espadua atrelvada, corôando a sua deliciosa serra de transparente e dourada luz.

Não!

Tudo ali era sombrio, apagado, e triste!

Imagem do seculo, que já se aproximava de metade do seu curso, a pobre aldeia, cheia de timidez, encostava-se ao muro do alcacer, como o villão opprimido se amparava, tremendo, debaixo da lança do rico-homem.

Levantando nas alturas aquellas muralhas firmes, e aquellas torres maciças e arremessadas, o architecto julgou talvez fadar-lhes a eternidade. Um pensamento de orgulho adejou-lhe de certo pela mente, suppondo, e bem, que não haveria braço, que podesse desconjuntal-as, nem assalto capaz de lhes escalar as ancias, ou de lhes galgar os muros.

E assim aconteceu.

Desde que foi edificado, o castello zombou sempre das corridas dos arabes, e dos odios, que retalhando a patria em bandos, dividiam os mais poderosos barões do reino.

Os engenhos, armados nos eirados, raras vezes rangeram, jogando pezadas quadrellas para esmigalhar de longe algum aventureiro audacioso; e o pendão desfraldado no logar mais alto, nunca se humilhou, rendendo-se envergonhado ao aggressor.

Era com motivo, por isso, que tanto os seus moradores como os habitantes dos contornos, não citavam a Honra de riba do Bestança senão pelo nome, um pouco vaidoso, da Donzella.

De feito, virgem e invencivel no seu ninho d'aguas, desafiara até então, e de balde, o esforço dos mais ousados cavalleiros, e os juramentos de inimigos implacaveis.

Nenhum se atrevera, nem a roçar-lhe com a acha d'armas pela barbacan!

O castello de Cham, de que só hoje se conservam alguns lanços carcomidos e rotos, por onde as hervas se penduram em festões, mostrando apenas o esqueleto melancolico do que foi, era no tempo da sua prosperidade um edificio notavel pela fortaleza e vastidão; e poucos prestamos, dos que n'aquella epocha turbulenta levantavam os seus paços acastellados nas eminencias, poderiam competir com elle, a não ser o antigo solar dos Viegas, pousado com a quinta de Cresconhe nas abas da serra de Tranqueira, ou a honra de Gondar, erguida, como atalaia vigilante pouco abaixo dos pinaros nevados do Marão.

A maior parte d'essas castros, que no viso dos cerros, ou á entrada dos desfiladeiros guardavam o passo, sustendo o gallope assolador dos agarenos, no primeiro seculo da lucta, e depois parando o impeto não menos feroz das cavalgadas christãs, animadas de aversões profundas, compunham-se de um aggregado de grossas vigas, travadas entre si, e formando uma serie de torres irregulares, cujos vãos, tapados de pedra solta e barro, ou de cantaria sem cimento, podiam resistir ao esforço de uma correria, mas depressa desabavam em ruinas e cinzas, diante dos tiros das manganellas de fogo, e da aproximação da vinea, que lenta e pezada, se lhes acercava, cuberta de couros crus, para as aluir pela baze, ou os incendiar enrolando as chamas nos madeiros, que ligavam.

O castello de Cham não tinha nada a receiar por

este lado. A sua couraça de pedra era solida e temperada. A curta distancia da carcova, larga e profunda, estorcia-se caudalosa e arrebatada a ribeira de Bestança, abrindo diante d'ella segundo fosso.

As suas barreiras ligadas aos penedos do monte, eram amplas, e a barbacan não promettia menos rizeza, do que as grossas muralhas torreadas, e corridas em volta das ameias por espaçosas adarves.

Dentro d'este cinto de fortificações é que se elevava a habitação do rico-homem, campeando sobranceira aos muros, e coroada tambem de ameias. Sobre o fundo e escuro portal a torre de menagem, quadrangular e robusta, com os seus esguios miradouros a bojarem-lhe nos angulos exteriores, assemelhava-se, vista de longe, a um d'esses gigantes sobrenaturaes, que a invenção do menestrel, pintava com os punhos sobre as armas, guardando a entrada de um alcacer encantado, e ameaçando com o vulto carregado quanto lhes ficava abaixo!

Os Ribeiros de Lanhoso, e os Reimões de Portocarrero, visitando o solar de Cham, como parentes e alliados por vinculos de sangue, nunca se retiravam sem exhalar um suspiro meio de inveja, meio de pezar. Qual d'elles não daria dous castellos dos melhores por uma fortaleza, como aquella, tão sobranceira, que dos terraços se alcançava com a vista umas poucas de leguas em redondo, tão segura, que sendo só aguias e abutres é que os contrarios ousariam investil-a?

Por uma d'essas opposições, em que parece esmerar-se a natureza, e que a arte nunca imita bem, por mais que lide, além do rio, o valle estirava-se formoso e abrigado, contrastando o verde alegre e vivo das hortas, entresachadas a espaços de alvas casinhas, com o aspecto severo, pezado, e agreste da paizagem contida dentro da zona da montanha.

Os tectos aprumados, apparecendo por entre as arvores, ou rompendo do meio dos arbustos, davam ares de uma das frescas e namoradas habitações, que nos casaes suissos fazem o enlevo dos olhos, e a saudade do viandante.

Ao cabo d'estes brancos alvergues encastrados em palmitos de verdura, que se estendiam em voltas sinuosas, sobresáa uma ermida rustica, com a sua cruz de pedra erguida defronte da portada.

A diante, apar de tapetes viçosos e extensos viam-se grandes malhas rugosas, umas quasi negras, outras vermelhas escuras, como as manchas zebradas, de que se mosquea a pelle do tigre, ou da panthera.

Eram as terras, que a charrua tinha rasgado. Nos tesos, que se alteavam em subidas doces, velejavam os moinhos; na baixa, encostado mesmo á raiz das colinas, corria um braço do Bestança, e extravasado em veios sussurrava fertilisando as almuinhas e os pomares.

N'outros pontos, as aguas represadas, quebravam, batendo de alto nas rodas das azenhas, e depois em giros caprichosos, e cheios de mormurios, ora grossas e ligeiras, ora lentas e desfalecidas iam cair de novo na corrente, seguindo com ella por amenas e relvosas margens.

No fundo, ao largo, uma cortina de pinhaes, meaneando ao vento da serra as copas esguias e tristes, cerrava o horisonte: e alongando-se mais ainda, a vista apercebia ao longe, bem longe, recortadas no viso de um pincaro debruçado as ameias de uma torre, ali postada, como sentinella perdida do castello.

Desatando-se á sombra protectora d'este, a pequena povoação, desceu a pouco e pouco pelas escabrosas ladeiras, e recostando-se na campina, conseguiu

chegar ao cruzeiro, abraçando o symbolo religioso do templo, outra força social, que o seculo tambem reconhecera, e acatava!

A historia do villar de Cham era semelhante á de muitos outros.

Um dos cavalleiros da casa do velho D. Mendo de Gondar, casando com uma filha dos Viegas, da honra do Paço, na terra de Santa Maria, fundou o solar de riba de Bestança nos ultimos dias do conde Henrique, ou nos primeiros de Affonso I

Aquelles ermos fragosos e selvaticos offerciam-lhe base apropriada para assentar a sua habitação ao abrigo das correrias dos mouros, que talavam incessantemente as fronteiras, incendiando campos e aldeias.

Assegurando-se das florestas, e das charnecas, para as desbravar, Egas Mendes, como os rudes barões da sua epocha, não derivou o direito de propriedade das concessões do principe; dispensou na mercês e inscreveu a posse nos pannos dos muros com as lanças dos homens d'armas; e moldando-se pelo actos dos seus iguaes, não duvidou alargar os termos da honra, que fundara, pelos arredores, setvindose de quantos pretextos lhe occorrem para obrigar a villanagem indefesa a unir-se aos solarengos, que trouxera para alimentar com os tributos do trabalho o esplendor da sua morada, e a profusão dos seus banquetes.

De cima dos paços fortificados esta raça dura e aspera, pairava como as aves de rapina sobre os campos e caminhos, sangrando a titulo de barreiras, de peagens, e de mil invenções cubiçosas, a bolsa, ou os fardos dos almocreves e mercadores ambulantes, e devorando aos agricultores a melhor parte dos fructos, creados pelas fadigas do seu braço.

Porque não encostavam os peões oprimidos a enchada, ou não deixavam esquecida no sulco, meio aberto, a relha do arado, buscando em outra parte protecção, por menos oneroso preço, ou a tutela de um poder menos violento, e extorsor?

A razão era simples.

Nas horas de tumulto e angustia, quando as almenaras com suas labaredas davam rebate nas alturas de repentinas incursões dos leoneses, ou da invasão de cavalgadas inimigas, a população acolhia-se ao ninho do abutre, salvando filhos, mulheres, utensilios e provisões; e certa de que o senhor tomava a sua defesa, como propria, olhava de seguro para o odio impotente dos cavalleiros, aos quaes o ardor das lutas civis, ou o instincto darapina mettia o pé no estribo, e soltava a carreira.

De mais, a familia de Gondar, arreigando-se ao solo, e amaciando a indole no trato da curia politica de Affonso II, e na cõrte guerreira e aventureira da minoridade e juventude de Sancho II, olhára com mais doçura para os homens do solar.

A igreja, que se abria ás suas orações, fora construida por elles; e aquellas courellas, que o suor fecundava, transmittiam-lhe com o trabalho o grato sentimento da propriedade, o dominio util da vinha plantada por seu pae, do pobre alvergue edificado por seu avô, e do terreno arroteado por elle, e por seus filhos.

Os encargos e vexames eram grandes, e as consequencias tristes, e ás vezes insuportaveis; mas as vantagens compensavam-as de algum modo, sobre tudo, quando o theatro da guerra era proximo, ou quando os odios se atejavam com mais calor entre as poderosas familias, que disputavam entre si o predominio.

Depois, como havia o colono de desamparar o seu

villar, e o templo rural, aonde os seus dormiam eternamente?

Como havia de voltar as costas ao fruto de tantas fadigas, á cruz junto da qual nasceram os seus amores de mancebo, e ao adro, aonde jaziam as cinzas paternas!

Não era facil! E advertidos por alguns exemplos, os cavalleiros abstinham-se com algum cuidado de provocar a desesperação.

O villico e os serviçaes do castello tosquiavam as ovelhas como suas, e se mugindo a vacca, alguma vez o sangue vinha no tarro, contassem que era de fóra dos marcos da aldeia, e que pagava por si, e por muitos!

A breve distancia da ponte, suspensa em cadeias, e lançada sobre o Bestança, cruzavam-se duas sendas, uma que trepava em caracol até á porta do castello, outra, que subia, encostando-se aos penhascos, e passando ao sul ia enfiar-se por entre os maciços verde-escuros das montanhas, e pelos devios das brenhas, terminando exactamente em uma clareira, rasgada no centro da floresta.

A primeira desembocava no caminho, que serpenteando pelo valle, e enroscando-se nas quebradas dos outeiros, acompanhava com algumas voltas o rio até se metter nos termos do concelho mais visinho.

A segunda, verdadeira vereda alpina, arremessada sobre precipicios, corria por cima da crista da serra, e vinha expirar á entrada da torre, que descrevemos, posta como atalaia no cume de uma róca, tallhada em ribanceiras empinadas.

Declinava já a tarde, e sombria e escura principiava já a anouecer nas gargantas dos despenhadeiros, em quanto uma restea de luz acafroada, tremendo nos pontos mais altos das fragas, dava as despedidas do sol áquelle sitio melancolico, raras vezes aquecido dos seus raios na estação rigorosa.

Entrava-se nos fins de novembro, e as atalaias, espraçando a vista dos terraços do castello e da porta das suas guaritas de pedra, ou passeiando vagarosos pelo adarve das muralhas, e parando em cada vão das ameias, descortinavam até muito longe, o panorama severo de paizagem, cortada de risinhos quadros nas planices, que apertadas entre cabeços bravos, cuja coroa de arvores silvestres o vento desgrenhava, e estreitando-se á medida, que se alongavam, iam embeber-se a final nas faldas penhascosas da serrania fronteira.

No fundo do valle, o Bestança, apagando nas herbas os ultimos gemidos das cascatas, esperguiçava-se em rodeios, como já dissemos.

Ao largo, em horizonte denegrido, as montanhas de Crasto, e Arouca dentavam os topos anuviados e agudos no ceu toldado e baço.

Demorando-se, os olhos podiam aperceber o nevoeiro, levantando-se das quebradas, como véu de fumo, e trepando lento e ondeado, até se rematar nos cumes.

No poente, o sol ora desmaiava atraz das nuvens, que voltejavam ligeiras pela sua face, ora, descoberto e aprumado sobre os montes, parecia adormecer em um throno de vapores, que a luz já frouxa corava de mil cambiantes de ouro e purpura, ao passo que o vento, crescendo, os rasgava em fórmulas caprichosas, voando rapidas, e transformando-se a cada instante.

Para quem estava affeito ao sitio, era claro que a noite promettia ser tempestuosa.

Dentro em poucas horas, a cerração acastellada ao sul, estendendo-se, traria consigo os rugidos da

tormenta, e o livido clarão dos relampagos não tardaria em abrir os ceus, torcendo-se em fitas de fogo sobre os penedos.

Assim o diziam pelo menos uns aos outros os homens-d'armas, que a demora do senhor trazia cuidadosos aos andares mais elevados das torres, e que não se cansavam de espreitar para todas as veredas e trilhos, estes do lado da floresta, e aquelles para a parte do valle, mas debalde.

De repente, pela vereda alpina e estreita, entalada entre as penhas, avistou-se um cavalleiro, que raspando por um pequeno collo, que a elevava, tornou logo a desaparecer rapido com a frecha despedida do arco.

Atraz d'elle, mas a distancia, e na mesma corrida, appareceram, e sumiram-se na cova do caminho, monteiros, lebreus e sabujos, com grande algazarra de vozes e cornetas, e alegres latidos das matilhas.

Ao mesmo tempo, uma dama, montada na sua hancana branca, descia a galope pelo declive da collina, e chegando á boca da estrada, diante da ponte, e colhendo ahi as redeas, sustinha o feroso animal, que por um instante, com as mãos no ar, parecia resistir a custo ao desejo de galgar de um pulo o espaço, que media com os olhos.

A sineta da torre, erguida sobre o portal, deu signal aos serviços, e a levadiça cahiu de golpe sobre os poiaes de pedra, em quanto rangiam as cadeas de ferro, alçando a pezada corrediça, ou rastilho, que na ausencia do senhor vedava o passo, defronte mesmo da volta profunda da primeira entrada.

Um momento depois as ferraduras dos cavallos, batendo nos alcapões ferrados, e o alarido jovial dos caçadores, sumiram-se no escuro corredor, para soarem de novo mais fortes no terreiro para onde olhavam as ameias interiores, d'onde no caso de assalto, os defensores do castello podiam crivar de tiros os inimigos, se o acaso, ou o impeto do combate, chegasse a trazel-os até ali.

Apenas o ultimo vulto, dos que vinham do monte, se perdeu nas trevas do portal, e a levadiça acabou de subir, um cavalleiro sahi de subito de traz de um maciço de arvores e de moutas, que o encobriam, e desatando a carreira, aproximou-se da dama, que parada na ponte, pela inquietação dos movimentos, mostrava esperar por alguém, começando a impacientar-se com a demora.

Ambos eram moços e gentis ambos, olhando-se, corando, e impalidecendo logo depois, revelaram o alvoroço, com que se viam!

E antes dos labios d'ella dizerem: «Affonso!» já a voz do mancebo, não menos tremula, tinha exclamado: «Branca!»

Depois, o cavalleiro apeando-se de um salto, e recebendo nos braços o doce pezo d'aquelle bello e airoso corpo, poz o joelho em terra, e beijou a mão de Branca, cujas faces se tingiram outra vez das vivas rosas do pejo.

—Vieste sempre! murmurou Affonso derretendo na vista toda a ternura do coração.

—Não me esperavas tu? respondeu ella, baixando as palpebras, e recolhendo a mão tão alva e breve, como a de Titania, ou de outra fada, linda e infantil.

Passados minutos, em que os dous, silenciosos, parecia que não podiam saciar-se de imbeber a alma pelos olhos, Branca, cedendo a algumas palavras do mancebo, que lhe levava o palafrem de redea, foi assentar-se em cima de uma pedra musgosa, ao abrigo dos carvalhos copados e dos arbustos, que entre-

laçando-se vestiam um retiro, que nem do castello, nem das eminencias visinhas, seria facil devassar.

Deixando-os por bem pouco, um ao lado do outro, ella com a face recostada nos dedos e os anneis das mádeixas a enrolar-se-lhe pelo collo de jaspe: elle de joelhos, com o rosto animado de meiga paixão, e a voz tão preza pelo sobresalto, que não se lhe descerrava dos labios; deixando-os assim ditos e embevecidos, que mal podiam com a felicidade, que os inebriava, trepemos pela encosta, que Branca descera minutos antes, e acompanhemos até á porta do solar dous homens, que a visinhança da noute obrigara a apertar o passo.

O primeiro não era necessario perguntar quem fosse; porque o habito da nova ordem de S. Domingos assás o declarava.

O segundo, no trajo, na presença, mais severa do que agradável, tambem não escondia a sua condição, e apesar de pouco adiantado em annos inculcava nos modos madureza e reflexão muito superiores á idade.

Quando pararam diante da levadiça, e quando a corneta do cavalleiro chamou ás ameias um dos homens d'armas, foi em tom de quem falla para ser obedecido, que elle hradou:

—Dize a D. Ruy Viegas, que o devoto Fr. Gil, dos prégadores, e Reimão de Portocarrero, pedem por esta noute acolhimento e amizade para se repousarem do trabalho da jornada!

A resposta não se demorou, e foi o villico em pessoa, que a trouxe.

D. Ruy Viegas abria as portas e os braços a seu primo Reimão de Portocarrero, não por uma noute, mas por todo o tempo, que precisasse, e mandava as boas vindas ao sancto companheiro, que pedia com elle a hospitalidade do seu castello.

Seguiu-se a isto baixar a levadiça, e os dous serem conduzidos até á porta interior do solar, aonde os aguardava já o senhor de riba de Bestança, ainda com o pó do caminho nos vestidos, e o venabulo de caça nas mãos.

Em quanto descansam, e respondem á curiosidade cortez e amigavel do seu hospede, ataremos o fio cortado dos tempos, e em conciso painel apontaremos ao leitor uma vista rapida da epocha, e da indole das pessoas, que em oppostos logares, acabamos de lhe apresentar.

No anno de 1245, em que se abre a scena d'esta veridica historia, as discordias, que na luta quebraram um throno, e desterraram da patria um soberano voluvel, e pouco firme, mas inegavelmente bom, esforçado, e generoso, principiavam a acender-se, e o sangue, derramado em alguns recontros obscuros, já tinha começado a levantar a chamma, que depois se converteu em incendio.

Sancho II, que nas pelejas foi tão rei, e tão cavalleiro, como seu avo Sancho I, ou como o filho do conde Henrique, perdeu-se pelo amor, e pela sua fraqueza em se confiar de validos moços, e como elle cubicosos da gloria das armas, e estranhos á prudencia e sagacidade, que no meio das disensões anteriores, salvaram seu pai, e o vencedor de Silves da queda eminente, que o odio do clero, e a ciumenta ambição de parte da nobreza lhes dispunham.

Em quanto Sancho, com a lança em punho, batia ás portas das cidades mouras, recordando os dias de conquista dos heroes da sua raça, os raios do Vaticano suspensos, e os planos dos seus inimigos atalhados, não ousaram alçar-se contra elle; e tanto o Papa, como os barões dedicados em segredo ao par-

tido do conde de Bolonha, disfarçavam, louvando-o, a má vontade e o pensamento de o precipitar, para em lugar d'elle sagrarem a usurpação de um principe, que os vinculos do sangue obrigavam a ser o defensor, e nunca o implacavel adversario de seu irmão.

Mas a cegueira do infeliz monarcha veio ajudal-os: e despindo a cervilheira e o saio de malha, e depondo o capello de aço, abalado de golpes, para se reclinar nos braços de uma mulher, pizando aos pés os deveres do sceptro, e adormecendo no seu regaço, esquecendo-se de tudo, o herdeiro de Affonso II declinou aos olhos de um seculo fanatico e guerreiro, e deu aos seus contrarios o pretexto, que tanto anciavam.

(Continúa.)

L. A. REBELLO DA SILVA.

ESTUDOS CRITICOS.

II

Não ha mais poderoso estímulo para o coração do verdadeiro poeta dos que as saudades da patria que se deixou escrava, e que se deseja voltar a ver, livre. Foi no exilio que Chateaubriand robusteceu as altas faculdades de seu espirito, luctando braço a braço com o gigante do dia, e aplanando o caminho do throno aos netos de S. Luiz. Foi do desterro, a que os condemnava a desconfiança insoffrida do absolutismo, que voltaram com o hombro calejado da espingarda do soldado, mas com o animo aberto ás não menos duras lides da imprensa os dous homens que deviam dentro em pouco dar uma direcção á poesia *enervada* pelo abuso do *elmanismo*, arrastada pelas portarias dos conventos em conceitos banaes e moles alambicados. Estes dous homens eram Almeida Garret, e Alexandre Herculano. Ambos haviam comprehendido que a litteratura que deixa de ser o reflexo de viver e crer de um povo não passa de uma palestra de ociosos, sem resultados que aproveitem, nem fins que a nobilitem. Poetas pelo soffrimento, desligados, pelas idéas liberaes, do movimento rasteiro, e da direcção egoista e servil que as musas portuguezas levavam, começavam ambos a assentar a pedra do novo templo, mas ainda então obscuros desconhecidos, a que não faltava mais que o céu da patria, que Philinto tantas vezes marcára para subirem á altura de chefes de uma reacção tão pronunciada nas lettras como grande era a lacuna que a morte de Bocage deixara na poesia, dando largas á philaueia epica do auctor do *Newton* e do *Oriente*.

Dissemos, e ainda o repetimos: a patria é a primeira inspiração da verdadeira poesia:

Para o que a patria perde
É o universo mudo;
Nada lhe ri na vida
Mora o fastio em tudo.

Alexandre Herculano, como todas as almas celebres e elevadas, doía-se do exilio não pelas provações, por que era homem para ellas, mas porque é doloroso como elle então de si dizia.

Despedir-se de um sol que não é esse,
Que, na infancia, nos fez florir os prados
Que nos crestou, na infancia, as faces virgens.

De tantos e tão sentidos affectos, muito havia a esperar para a poesia portugueza cujo horisonte então se limitava ao desenxabido soneto de annos, que ainda não hia de rastos, como um pedinte endurecido em mendigar, fazer jus aos sobejos das mezas dos fidalgos, vestindo a cada estrophe as côres das librés dos emproados Mecenas, a que nem a musa travessa de Tolentino, nem o que mais admira ainda as guindadas aspirações do Bocage se envergonharam de sacrificar em verso! O germen da elevação e independencia da arte ainda andava por fóra foragido, e exposto a desaparecer de um momento para outro n'uma emboscada de postos avançados. Garrett como Alexandre Herculano, presagiava o perigo, dirigia-se aos seus, por boca de Camões n'esta sentida apostrophe.

Terra de minha patria! abre-me o seio
Na morte ao menos. Breve espaço occupa
O cadaver de um filho. E eu fui teu filho...
Em que te hei desmercado, ó patria minha?

Mas a trombeta epica estava longe de derribar os muros da Jerichó endurecida. O archanjo da poesia não podia realizar o milagre da escriptura, preciso era, dolorosa necessidade! mas era-o, que as armas abrissem o caminho da patria aos seus mais elevados engenhos na poesia, no theatro, no romance, na oratoria, emfim em tudo, porque de tudo carecia uma terra, minada pela influencia do claustro, e aonde os espirituosos serões do tempo de Luiz XIV, que tamanha influencia tivera nas esplendidas estrellas de Racine e Molière, eram substituidos por um terço resado em côro, a vinda de um lausperenne, pretexto hereditario na peninsula ás folias das imaginações juvenis. Longe de nós a fatua ostentação de irreligiosidade, mas o facto era este, e tão moderno ainda, que o comproval-o seria ocioso, senão superfluo. A vida da publicidade, da critica, da arte pela arte, tinha-nos chegado com as idéas liberaes. Por apegados que ainda hoje haja alguns espiritos ás tradições da monarchia velha, ninguem, a não ser algum fazedor de repertorios, irresponsavel nos seus prognosticos, poderá negar que a emancipação e dignidade das lettras veio com a garantia da liberdade individual e só vingou quando viu o solo deslavrado das plantas parasitas que lhe gastavam a seiva, e lhes intibiavam a vegetação. O theatro morto e desvalido ressuscitava com os primeiros ensaios tragicos de Almeida Garrett, que como elle proprio de si confessa, *calçara com mão tremula o cothurno*, abandonando em breve a empresa para, mais desassombadamente, e com a consciencia da propria valia, fundar o drama nacional, a meio caminho das severas exigencias da tragedia que em França ressuscitára para se simbolisar toda na Rachel, mas a distancia, tambem grande, da eschola então dominante, embora fustigada sem piedade por Jules Janin e Gustavo Planche, mas a que até, no momento, se não soube eximir o proprio Scribe, desvairado como andava o gosto na reacção contra as unidades classicas das tragedias anãs dos poetas do tempo de Luiz XVI, que a guilhotina poupára, o consulado recebêra, e o imperio acceitára pela vaidade, irrealisavel, de ter de casa competidores ás musas que por fora lhe andavam espavoridas. O *Alfageme* e o *Auto de Gil Vicente*, de Almeida Garrett seguiram de perto o estabelecimento das idéas liberaes em Portugal.

Longo fóra, nem é aqui do logar o entrar em mais detidas considerações sobre a influencia das modernas idéas no theatro, basta deixar assentado como é

nosso proposito, a fecundidade, em todos os generos, trazida á cultura intellectual pela Aganippe perenne de um codigo livre, substituido as pequices e achagues de preconceitos que fóra difficil vencer n'um paiz, em que as lettras eram monopolio de poucos em proveito de corporações precatadas, e receiosas do sol que a todos alumiasse.

A nossa litteratura, farta da poesia que se contenta de apanhar flores, sem atrazar nem adiantar a marcha do espirito humano estava longe de ter a severa influencia que a arte carece exercer no animo das turbas, para ser alguma cousa mais que uma distracção de *boudoir*, destinada a abreviar as horas que medeiam entre o crepusculo da tarde, e a abertura dos salões das notabilidades do dia. De fóra vinham já feitos e acabados o *Camões* e a *D. Branca* de Almeida Garrett, poemas bebidos nas fontes puras do sentimento nacional, que se revê no que fomos, para não ter de lamentar o que somos. O *Camões*, principalmente, simples na magestade do seu grandioso assumpto, repassado da verdadeira melancholia, da que se abandona á propria inspiração, sem curar da forma affectada em que vasar o pensamento, é uma obra prima de engenho, um livro a consultar com proveito, nas horas em que o desalento é como o presagio da fatalidade. Ramallete colhido por mão de donzella descuidada e timida não tem arte mais escondida, nem mais acertados improvisos e cambiantes de côr, que os dez pequenos cantos, em que o auctor dos *Lusiadas* desde a amurada do galeão que o traz da India, até morrer com a patria depois da batalha de Alcacer, se retrata e reproduz com a simplicidade e rigidez homérica que convém ao poema, que, com os grandes rios da America abraçam e fertilisam com seus braços de prata as vastas campinas, por onde ha pouco passaram caudales e irresistiveis. A primeira maneira lyrica de Almeida Garrett, o *João Minimo*, essa é que ficára talvez ainda um pouco atada ás *agradaveis ficções do paganismo*, mas via-se, apalpava-se já no fundo d'esta ou d'aquella poesia da colleccção o *j'ai pleuré et j'ai cru*, confissão ingenua do cantor da Atalá, sem o que o lyrismo pôde ser uma evaporação do orgulho, mas nunca o significado de uma alma temperada nos mysterios inefaveis da dôr, ou fundada na revelação religiosa que produziu as *Meditações* e as *Harmonias*, antes do *Jocelyn* vir ser a manifestação acabada da epopea christã. Acalmada a agitação, inevitavel, que devia produzir a substituição de um systema a outro systema, seguiu-se o desabafo, a respiração larga, dos que acreditavam com Benjamin Constant que *as constituições não são barracas feitas para o povo dormir*, e que a liberdade que se não auxilia do trabalho é tão prejudicial ao progresso e desenvolvimento da intelligencia, como as pês com que o absolutismo retarda a manifestação das idéas. O jornalismo litterario, essa fórma popular e democratica das sociedades modernas, não existia, não era conhecido em Portugal, antes da fundação e publicação do Panorama, quatro ou cinco annos depois da emigração voltar de Inglaterra, d'esse *canto da foragida liberdade*, como lhe chamava agradecido um dos que lá vivera, e se afizera ao trato amplo das prerogativas constitucionaes, sem se esquecer do commercio ameno das lettras.

Foi no Panorama que o nome hoje tão respeitado e querido de Alexandre Herculano se popularizou com a rapidez com que uns aos outros se seguiam os esboços ou fragmentos das suas lendas monasticas, transformadas depois com mão de mestre nas

severas cogitações do *Monge de Cister*, vendida barbara de um seculo pouco illustrado, ou na prosa magestosa e pouco cadente do *Eurico*, narração épica da desesperança de um presbytero que o animo não satisfeito atirára aos braços da religião, e que a patria vendida chamara a um glorioso suicidio, que tal era a ancia de morrer do amante de Hermengarda, nos plainos de Chryssus, e nas cercanias de Covadenga. Nunca teve tão exacta applicação o aphorismo de Buffon tantas vezes repetido, «o estylo é o proprio homem», como nos escriptos de Alexandre Herculano, mesmo nos mais descuidados e insignificantes como são usualmente as polemicas dos jornaes políticos. O caracter *rude* de Alexandre Herculano, na acceção mais elevada e litteraria do termo, reflecte-se como n'um espelho nas paginas largas e graves de todos os seus romances. Sem esforço o cenobita da Apida se transforma no pensador *Eurico*, como tambem sem custo o hospede da Arrabida, desce ou sobe, como o paladar do leitor escolher, á chanternidade humilde e descuidosa do *Parrocho d'Aldeia*, um dos quadros de melhores tintas da formosa galeria que começa pelo romance archeologico, para acabar por um romance de costumes, fresco e mimoso como os mais singelos periodos de Topffer e de Maistre, os dois mais ingenuos physiologistas, e candidos avaliadores do coração humano, que nós conhecemos Alexandre Herculano, á parte uma ou outra poesia ligeira, estreou-se nas lettras com o romance, uma das fórmas d'arte que mais exige a circumspecção e o tacto fino da analyse, dotes mais difficeis de possuir no escriptor do que geralmente se cuida. Das chronicas de cavallaria, massudas e ouricadas de hyperboles, sem exceptuar a do proprio Francisco de Moraes, haviamos passado á imitação balbuciante dos romances piegas e balofos do visconde Arincourt, e para as façanhas dos doze pares a quem, a cada um de per si e isoladamente se podia applicar o que de um fidalgo portuguez escreveu n'um soneto um poetastro nosso:

Pois foi tal d'esse braço a força dura,
Que inda a terra parece que lhe abria
Nos sobejos do golpe a sepultura

De grandes qualidades de escriptor carecia o homem que ousasse fazer sair do cahos uma litteratura mulheril, falsa nos affectos e trivial na fórma, especialmente no romance, que, mais que outro qualquer genero deve, como a superficie de um lago, reproduzir, augmentando, os contornos dos vultos que se lhe aproximam. O indeciso e vago de uma sociedade que se substitue por outra tão differente no pensar íntimo, como nas exterioridades da vida, não se presta, com especialidade n'um pequeno paiz, ás produções artisticas viris e desapaxionadas. O romance íntimo, social ou da epocha, era, se não impossivel então, pelo menos pouco tentador como chave destinada a abrir os segredos de um genero novo entre nós. Restava, e foi o que Alexandre Herculano fez, ir, incansavel mineiro das nossas chronicas, descobrir o veio de ouro, aonde e por onde a sciencia passava, trazendo apenas á superficie da terra camadas confusas de metaes depreciados. D'estes esforços, d'este minar incessante no passado, nasceu o romance historico, e com elle a idéa que mais tarde devia tomar vulto, de uma historia philosophica de Portugal, digna dos trabalhos acabados com que a Allemanha, primeiro, e a França n'estes ultimos cincoenta annos se tem enriquecido.

Tentando dar unidade a este escripto, temos ape-

nas esboçado até aqui o que poderíamos chamar *influencia da emigração sobre a cultura das letras em Portugal*, sem enumerar os trabalhos com que Almeida Garrett e Herculano foram, posteriormente, acompanhando a infancia e a adolescencia de uma outra geração, creada já com o leite das novas idéas, ousando fallar de amor sem incommodar Cupido, atrevendo-se a contar comsigo, sem invocar os raios de Jove, em pugnas tão aquem do Olympo, que fóra barbaridade ir despertar fóra de horas as potestades celestes. Injustos seríamos se o nome de Castilho não fosse lembrado com a candura, com que elle proprio suspira nos sentidos versos do seu terrissimo livro *Amor e Melancolia*, a que sem lisonja podemos applicar, como amplamente cumprido, o preceito por Boileau imposto á elegia:

Que, pour bien exprimer ses caprices heureux
C'est peu d'être poète, il faut être amoureux.

Em trato de boa e antiga amisade com Ovidio e Tibullo, Castilho, sem desconhecer a indole do tempo em que vive, compraz-se em voltar ás vezes agradecido ás suas recordações de infancia, e ser romano, sem renegar a sua filiação no seculo, nem esconder o assento de baptismo das filas cerradas dos mantenedores do arraial novo. Embora Castilho minta, dirigindo-se á divindade pagã e dizendo-lhe:

.....
Na c'roa que tu me deste
Não ha de louro um só ramo
É toda murta e cypreste.

A verdade é, e convem á critica restabelece-la, que o seu nome pertence á lista dos Titães que tentaram, e conseguiram escalar o céu da velha mythologia, trazendo na riqueza e fertilidade da sua metrificacão, e no profundo conhecimento da lingua patria garantias seguras á immortalidade do seu nome de poeta.

Dissemos, e com as datas o comprovamos, que a emigração fóra a area santa que sobrenadára nas aguas crescentes da depravação do gosto litterario, apartando-se apenas da versão biblica, em ter naufragado antes das aguas baixarem o respeitavel patriarcha que a dirigia. Philinto Elysio não víra os *badamecos*, como elle chamava aos poetas safados do seu tempo, expulsos do templo, e os commentadores da lei nova trazerem as letras a porto e salvamento.

Foi-nos forçoso fazer esta digressão, antes de chegar ao poeta que mais detidamente nos propozemos analysar n'estes estudos, para com mais facilidade se perceberem as ligações que prendem nas letras uns nomes a outros nomes, e não admirar aos leitores na parte que vae seguir-se o *Magnam proventum potarum annus hic attulit* de que tanto tambem se admirára o philosopho latino. No impulso está o segredo da velocidade. Dado elle, aberto e arroteado o terreno, a semente fructifica, e a seara verdeja e amadurece em tempo opportuno. Foi o que aconteceu com as letras quando o povo viu que á meza da communhão não eram só aceites os confessados da grandeza, e que a consciencia plebea, depurada pela confissão mental das proprias forças, podia hombrar sem acanhamento com os *magnatas* do passado. Excluidos só deviam ficar os peões-fidalgos, porque esses, são em todas as republicas as traças que roem os labores e arrendados, que a sagacidade e paciencia humana não tem, como as abelhas das flores mimosas da fé e do trabalho. (Continua.)

L. A. PALMEIRIM.

Que titulo poderá eximir os bens da igreja de contribuir para as necessidades da republica como os bens dos leigos! Será a espiritualidade, de que querem que se revistam os bens ecclesiasticos, por isso mesmo que são ecclesiasticos? Porém, uma denominação puramente extrinseca e adventicia não pode fazer mudar de natureza o sujeito, a que se attribue. Se os bens que a terra produz para o leigo são materiaes e temporaes; tambem são materiaes e temporaes os bens que produz para o clerigo. Será pelo direito de isenção e immundade que a esses bens da igreja dão os canones? Porém, quando se trata de temporalidades, tudo o que sobre elles dispoem os canones, em tanto tem vigor em quanto os principes seculares o consentem. Ora, estes principes quando dotavam as igrejas dos seus reinos, ou permitiram que seus vassallos as dotassem, sempre a sua tenção foi que em caso de necessidade ou de aperto devessem as mesmas igrejas concorrer de seus bens para ajuda e allivio da republica, visto que a mesma republica é a que lhe defende esses bens.

Esta é a razão por que os reis de Portugal desde D. Sancho I até D. João I todos em certas occasiões punham collectas ás igrejas cathedraes, e abbasias mais pingues, ainda regulares, para com estas ajudas sustentarem a guerra e procurarem a paz. É verdade que levando os ecclesiasticos muito a mal estas contribuições, tiveram os reis D. Affonso II, D. Sancho II e D. Diniz gravissimas contendas com os bispos e com os papas, e que á força de monitorios e interdictos extorquiram uns e outros dos mesmos reis varias concordatas, que Gabriel Pereira de Castro recolheu na sua obra *De Manu Regia*. Mas, o mesmo facto da imposição das collectas, continuado por tantos reis nossos e sustentado por alguns d'elles até o ponto de se deixarem antes excommungar do que ceder prova com toda a evidencia que ainda em seculos tão tenebrosos conservavam os nossos reis excellentes idéas do sens poder regio.

(Padre Antonio Pereira. — Dissert. ined.)

Aquelles senhores que quizerem continuar a honrar-nos com a sua assignatura terão a bondade de o declarar, quanto antes, em Lisboa aos distribuidores; e nas provincias, aos respectivos correspondentes, ou *por carta franca* dirigida ao editor, e acompanhada de uma ordem da importancia da assignatura.

Preços, por anno 1\$300 rs., por semestre 700 rs., avulso 30 rs. Para as provincias (franco de porte) por anno 1\$570 rs., por semestre 830 rs.

Assigna-se para o Panorama: em Lisboa, na livraria do editor, A. J. Fernandes Lopes, rua do Ouro, n.ºs 227 e 228, na do sr. Lavado, rua Augusta, n.º 8; e na do sr. C. J. Brabo.

Para conhecimento dos senhores assignantes do Panorama em Coimbra, previne o editor de que o seu correspondente n'aquella cidade fica sendo d'ora ávante o sr. Olympio Nicolau Ruy Fernandes, administrador da typographia da Universidade.